

O controle vetorial da doença de Chagas em Pernambuco, 2011 à 2015.

Gênova M^a A. Oliveira₁; Ana V. de Sá Barreto₁; Ednaldo C. da Silva₁;
Bárbara M. da Silva₁; Gina Faias₁; Kátia Coutinho₁; Alessandra T. T. Noé₁;
Maria do L. de Freitas₁; José A. M. da Silva₁

*1Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, R. Dona Maria Augusta Nogueira, 519 –
Bongi-Recife-PE-CEP: 50751-530*

A doença de chagas é considerada pela Organização Mundial da Saúde como uma doença negligenciada. Das 140 espécies de triatomíneos conhecidas atualmente, 69 foram identificadas no Brasil das quais 40 já foram capturadas no ambiente domiciliar. Os triatomíneos são insetos hematófagos de hábitos noturnos, gregários, encontrados em ninhos e tocas de mamíferos, aves, além do ambiente domiciliar. Pernambuco, recebeu o Certificado da Interrupção da Doença de Chagas pelo *Triatoma infestans* da Comissão de Avaliação Internacional das Atividades da “Iniciativa do Cone Sul/Chagas”, porém outras espécies de triatomíneos tem ocupado este nicho ecológico e seguem como potenciais vetores para a transmissão da doença. Ainda hoje, Pernambuco é considerada uma área de risco para transmissão vetorial. Em 2011, a Secretaria Estadual de Saúde, implantou o Programa SANAR com objetivo de reduzir ou eliminar doenças negligenciadas, dentre elas a doença de chagas. Entre 2011 à 2014, foram selecionados 31 municípios prioritários que apresentavam localidades com índices de infestação vetorial acima de 10% e triatomíneo positivo no ambiente domiciliar por mais de um ano. Foram intensificadas as ações de controle vetorial através da realização de uma força tarefa nos municípios com o apoio das equipes de endemias das regionais de saúde, com o objetivo de investigar 100% dos domicílios. Em 2010, o índice de infestação vetorial foi 10,2%. Entre 2011 à 2014, foram visitados 334.282 unidades domiciliares e em 25.327 foram encontrados triatomíneos, resultando em uma infestação vetorial (7,6%). A formação da força tarefa na busca por triatomíneos nos domicílios das localidades prioritários favoreceu para o aumento no número de casas visitadas, contribuindo para diminuição de potenciais vetores no ambiente domiciliar e consequentemente, na redução do risco de transmissão vetorial para a população.

Palavras chaves: Chagas; Triatomíneo; infestação vetorial.